

ANISIOS

Praça Oito

ANDRÉIA LOPES

A Segurança e os municípios



A atuação do governo do Estado em parceria com os prefeitos no combate à violência não é uma bandeira nova na administração de Paulo Hartung (PMDB). Há tempos essa é uma proposta defendida num debate mais ampliado que se faz sobre o tema. O governo já propôs, inclusive, que os prefeitos criassem a Guarda Municipal e estabelecessem a Lei Seca a partir das 22 horas para ajudar a reduzir a criminalidade. Há pouco mais de um mês um trabalho de parceria entre Estado, municípios e Ministério Público tem sido realizado, com fiscalização de bares da Serra e Vila Velha.

Mas foi na semana passada que o secretário Evaldo Martinelli intensificou as conversas com os administradores municipais, participou de uma reunião da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) e apresentou novas propostas de ações conjuntas.

Primeiro Martinelli utilizou uma metáfora da plantação para falar do combate à criminalidade: "O inseticida não resolve mais o problema. Temos que ir direto ao formigueiro e eliminar o foco". Com base num mapa da violência elaborado pela Secretaria de Segurança foi possível identificar os municípios e os bairros onde ocorrem mais violência. "São os mesmos locais onde se mata e se trafica há mais de uma década", assinala, citando como exemplo Terra Vermelha, Flexal, Santa Rita, Vila Nova de Colares e Nova Rosa da Penha.

O governo a partir de agora decidiu intensificar a presença da polícia em regiões como essa, reforçando a presença do Estado em áreas consideradas de risco. Há previsão, por exemplo, de inauguração de uma delegacia na área central de Terra Vermelha e de construção de uma nova delegacia em São Pedro - a atual nem delegado tem. Essa é a parte que o Estado se propõe a fazer.

Da parte dos municípios Martinelli pediu duas fren-

tes de apoio que vão muito além da fiscalização dos bares e da iluminação de ruas. A primeira delas é a construção de escolas e de postos de saúde na área principal desses bairros violentos, e não na periferia, incentivando também a atividade comercial nesses locais. A segunda é investimento no trabalho de orientação sexual. "As estatísticas são cruéis em relação à natalidade nessas regiões. Conseqüentemente, há um percentual muito alto de crianças envolvidas com o tráfico", diz.

Com essas duas frentes de trabalho, acredita o secretário, "é possível dar dignidade aos moradores, valorizar e desmistificar o acesso a esses locais". "No Rio de Janeiro, a polícia se instalou na periferia das favelas, o tráfico tomou conta da região principal e hoje o acesso a esses locais praticamente não existe. Precisamos estar lá dentro", assinalou Martinelli.

Com esse trabalho, acredita, será possível reduzir a criminalidade fortemente e com relativa rapidez. E o que significa relativa rapidez para o secretário? "Acredito que no final do ano já dá para chegar com outra realidade", responde, numa previsão que parece otimista demais.

Quando deixou o Detran no final do ano passado e foi para a Secretaria de Segurança, Martinelli assumiu o desafio de colocar o Espírito Santo como referência na queda dos índices

de criminalidade. Desde então tivemos oito incêndios a ônibus, ataques diversos a coletivos e a sensação de insegurança parece ter aumentado. Mas pelo menos agora se vê um plano de ação mais efetivo para tentar reduzir a insegurança pública, com o Estado se propondo a fazer a sua parte e os municípios dando sua parcela de contribuição.

Modelo

A proposta de parceria com os municípios é boa. A Serra, como admite o próprio secretário de Segurança, é o maior exemplo de que o resultado pode dar certo. Afinal, o município, que é comandado pela oposição ao Governo Paulo Hartung (PMDB), conseguiu diminuir o número de homicídios.

Contagem regressiva

Se prevalecer a decisão do Conselho Nacional do Ministério Público, Evaldo Martinelli, que é promotor de Justiça, só fica no cargo por mais 90 dias. Ele, inclusive, já trabalha com essa hipótese. "Trabalho para que meus projetos sejam concluídos nesse prazo". Mas que projetos seriam esses? "Não ter presos em celas de delegacias", responde. A previsão é de que as celas em formato de contêiner estejam prontas já no próximo mês.



Cena política

Semana passada, no seminário A Força do Espírito Santo, o prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi (PSB), interrompeu a solenidade para buscar um presente que ele trouxe de Cingapura para o governador Paulo Hartung (PMDB). O governador abriu o embrulho e... surpresa: o presente estava errado. Mas Guerino imediatamente pegou um outro pacote e, enfim, o governador recebeu o mimo.